



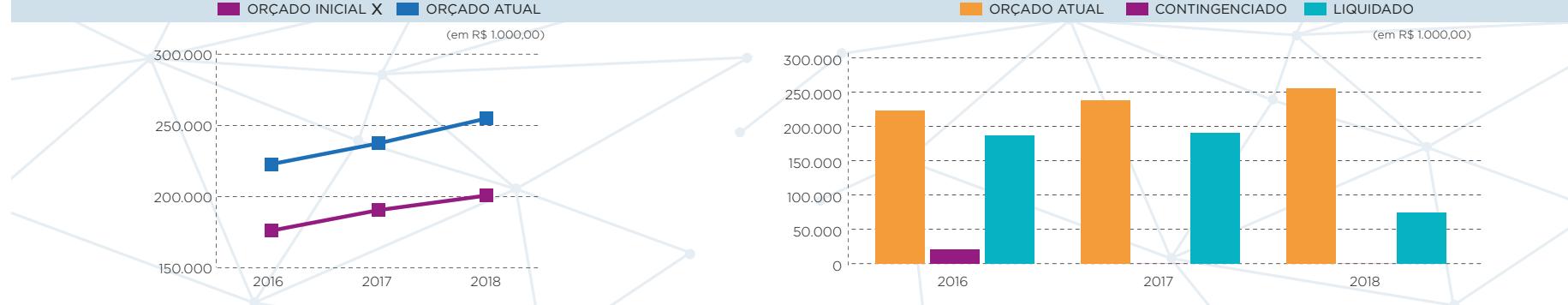
PROGRAMA 217 ESPORTE E LAZER

PROGRAMA 217 – ESPORTE E LAZER

| | |
|--------------------|--|
| Temas Estratégicos | Pobreza, Inclusão Socioprodutiva e Mundo do Trabalho • Saúde e Assistência Social • Educação, Conhecimento, Cultura e Esporte • Igualdade Racial e Identidades • Geração, Cidadania e Direitos Humanos |
| Ementa | Esporte profissional, de alto rendimento e competitivo; Esporte comunitário, educativo e inclusivo; Lazer e convivência comunitária; Grandes eventos desportivos. |

| ÓRGÃO(s) | Componentes do Programa | | | |
|----------|-------------------------|--------------|-------|-------------|
| | INDICADORES | COMPROMISSOS | METAS | INICIATIVAS |
| SEDUR | 0 | 1 | 1 | 4 |
| SERIN | 0 | 0 | 0 | 1 |
| SETRE | 7 | 4 | 13 | 18 |
| TOTAL | 7 | 5 | 14 | 23 |

| ANO | Recursos Orçamentários e Financeiros (em R\$ 1.000,00) | | | | |
|------|--|--------------|----------------|------------|------------|
| | ORÇADO INICIAL | ORÇADO ATUAL | CONTINGENCIADO | LIQUIDADO | PAGO |
| 2016 | 176.150,90 | 222.833,26 | 20.160,00 | 186.572,15 | 186.469,57 |
| 2017 | 190.571,94 | 237.449,32 | 0,00 | 190.602,84 | 189.898,22 |
| 2018 | 200.771,69 | 254.814,94 | 0,00 | 73.757,11 | 73.510,70 |



DESEMPENHO DO PROGRAMA

| COMPONENTES | | | RESULTADO | | |
|--|---|---|---|------|------------|
| Indicador da Evolução dos Indicadores do Programa – Ev _{IP} (%) | Indicador da Eficácia das Metas do Programa – Ex _M (%) | Média do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa – Ex _{OFC} (%) | Indicador de Desempenho de Programa – IDP (%) | Grau | Situação |
| 85,71 | 82,05 | 51,11 | 77,33 | 3 | BOM |
| Desritivo do Desempenho do Programa | | | | | |

1 INTRODUÇÃO

O Programa 217 – Esporte e Lazer, conforme o PPA-P vigente, possui 5 Compromissos, 14 Metas e 7 Indicadores, cuja execução envolve 3 Órgãos (Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte – SETRE, Secretaria de Desenvolvimento Urbano – SEDUR e Secretaria de Relações Institucionais – SERIN) e 3 Unidades Setoriais de Planejamento – USP responsáveis por Metas.

Trata-se de um Programa cuja transversalidade é evidenciada nos 5 temas estratégicos associados à sua ementa, predominando os que tratam de Educação, Conhecimento, Cultura e Esporte (presente nos 5 Compromissos) e Geração, Cidadania e Direitos Humanos (presente em 3 Compromissos).

Com relação às prioridades da Administração Pública, conforme estabelecidas pela Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO (Lei nº 13.727/2017), cabe registrar que o Programa não possui ações prioritárias associadas a seus Compromissos e Metas.

2 INDICADOR DE DESEMPENHO DO PROGRAMA

O Programa Esporte e Lazer apresentou um **Bom Desempenho** no Ano III de execução do PPA-P, considerando a data de corte 31/10/2018, com o Indicador de Desempenho (IDP) alcançando **77,33%**, o que corresponde ao Grau 3. Contribuíram para esse resultado os indicadores associados às duas dimensões de análise:

- Dimensão Resultado do Desempenho do Programa representada pela Evolução dos Indicadores – com **85,71%** – e pela Eficácia das Metas do Programa – com **82,05%**; e
- Dimensão Esforço do Desempenho do Programa expressa pela Média do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa – com **51,11%**.

2.1 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho

O desempenho do conjunto dos Indicadores do Programa reflete a evolução de seis Indicadores no sentido da sua polaridade, enquanto um apresenta evolução contrária à sua polaridade. São representativos da primeira situação os Indicadores:

- IP1- Número de atletas e paratletas de alto rendimento apoiados;
- IP2- Número de equipamentos de esporte e lazer construídos, ampliados ou recuperados;
- IP4- Número de gestores públicos capacitados em gestão de esporte e lazer;
- IP5- Número de municípios beneficiados pelo Programa Esporte e Lazer;
- IP6- Número de Pessoas Atendidas no Esporte de Participação (comunitário); e
- IP7- Número de projetos beneficiados pelo Programa Fazatleta.

Já o Indicador abaixo se enquadra no desempenho negativo:

- IP3- Número de eventos esportivos de alto rendimento, promovidos e apoiados.

Dentre os comentários sobre a evolução positiva dos Indicadores apresentados pelas respectivas Unidades Setoriais de Planejamento – USP responsáveis, merecem destaque: (i) a ocorrência de oportunidades e parcerias que favorecem à realização de entregas relacionadas às respectivas variáveis que compõem tais Indicadores; e (ii) uma maior atuação, no âmbito dos Compromissos, seja na divulgação de programas e ações, seja em diversas formas de apoio. Por outro lado, as informações que ainda não foram contabilizadas no exercício 2018, até a data de corte, são apontadas como possível influência na variação negativa do Indicador até o momento.

Com relação à sua representatividade, observa-se que os Indicadores apresentam um grau de aderência aos respectivos Compromissos aos quais estão vinculados, de modo que a sua evolução captura, em certa medida, os resultados gerados no âmbito dos Compromissos, expressos pelo nível de execução das Metas. No entanto, em relação ao IP3, a sua evolução negativa não corresponde ao desempenho do conjunto de Metas do Compromisso ao qual está vinculado, visto que, das suas cinco Metas, quatro apresentam uma execução igual ou superior a 100%, enquadrando-se no Grau de Eficácia 4. Vale registrar que uma outra Meta (M7 – Apoiar financeiramente projetos científicos de inovação tecnológica para o esporte), se encontra na situação “Não se Aplica”, por não ter sido programada execução até 2018. O Compromisso é:

- C11 – Fomentar o esporte de alto rendimento, com apoio aos atletas e paratletas).

Ainda em relação à representatividade, ressalte-se que todos os cinco Compromissos possuem vinculação com, pelo menos, um Indicador do Programa. Por sua vez, a maioria dos Indicadores está associada a um Compromisso, com exceção do IP5 que está associado aos cinco Compromissos do Programa, aspecto que contribui para a representatividade do conjunto de Indicadores do Programa, a saber:

- IP1, IP3 e IP7: C11 – Fomentar o esporte de alto rendimento, com apoio aos atletas e paratletas;
- IP2: C15 – Promover a melhoria da infraestrutura esportiva necessária ao desenvolvimento do desporto, paradesporto e lazer, dentro dos princípios de acessibilidade, sustentabilidade e ação social;

- IP4: C20 – Fortalecer o sistema público de esporte e lazer;
- IP5: C4 – Ampliar a oferta de infraestrutura adequada para a prática de lazer e esporte propiciando a saúde física e mental; C11 – Fomentar o esporte de alto rendimento, com apoio aos atletas e paratletas; C14 – Promover o esporte de participação, as práticas esportivas tradicionais e não tradicionais, preservando a cultura, o desenvolvimento integral e a formação da cidadania, permitindo o acesso dos povos e comunidades tradicionais; C15 – Promover a melhoria da infraestrutura esportiva necessária ao desenvolvimento do desporto, paradesporto e lazer, dentro dos princípios de acessibilidade, sustentabilidade e ação social; C20 – Fortalecer o sistema público de esporte e lazer; e
- IP6: C14 – Promover o esporte de participação, as práticas esportivas tradicionais e não tradicionais, preservando a cultura, o desenvolvimento integral e a formação da cidadania, permitindo o acesso dos povos e comunidades tradicionais;

Vale registrar que este componente do Programa passou por uma revisão, resultando na definição de dois novos Indicadores, que passaram a ter vigência a partir de 2018. São eles: IP3 e IP5.

No que se refere ao Indicador da Eficácia das Metas do Programa, observa-se o seguinte comportamento com relação ao valor planejado para 2018:

- 2 Metas (14,29) apresentam uma execução abaixo de 60%, com Graus de Eficácia 1 (Insuficiente) ou 2 (Regular);
- 3 Metas (21,43%) estão com execução igual ou superior a 60% e inferior a 90%, com Grau de Eficácia 3 (Bom);
- 8 Metas (57,14%) exibem uma execução igual ou superior a 90%, com Grau de Eficácia 4 (Ótimo), dentre as quais 3 (21,43% do total de Metas) têm execução igual a 100% e 5 (35,71% do total de Metas), com execução superior a 100%;
- 1 Meta (7,14%) está enquadrada na situação “Não se Aplica”, considerando não ter sido planejada qualquer execução até o exercício de 2018.

Os motivos apresentados pelas respectivas Unidades Setoriais de Planejamento – USP responsáveis por Metas, cuja execução foi superior a 100%, são predominantemente: i) atendimento de demanda variável por meio da disponibilidade dos recursos, conforme dispõe a Lei nº 9.615/98; e ii) agilidade nos processos de prestação de contas de convênio dos parceiros de execução. Por sua vez, as explicações apresentadas para as situações com execução inferior a 60% estão associadas à insuficiência de recursos orçamentários e financeiros, bem como ao fato de que tais Metas se encontram em andamento, com conclusão prevista para o final do exercício de 2018, o que não foi capturado na data de corte dos dados para a presente análise.

Por seu turno, ao analisar o comportamento das Metas em relação ao valor esperado para o PPA-P, considerou-se que, sendo quatro anos o período da sua realização, o valor anual de referência para a execução de uma Meta pode ser o correspondente a 25%, o que permite definir a faixa referencial de alcance da Meta no ano III do PPA-P em torno de 75%, ressalvadas as especificidades cabíveis. Desse modo, ao comparar o valor apurado da Meta em 2018 como valor esperado para o PPA-P, verifica-se a seguinte situação:

- 8 Metas (57,14%) apresentam uma execução igual ou superior a 75%;
- 5 Metas (35,71%), com execução igual ou superior 25% e inferior a 75%; e

- 1 Meta (7,14%) está com execução inferior a 25%, observando que esta se encontra com 0% de execução no ano III do PPA-P, que contempla aquela Meta enquadrada na situação “Não se Aplica”.

Considerando as 14 Metas relacionadas aos 5 Compromissos associados diretamente aos Indicadores de Programa, 11 apresentam uma execução igual ou superior a 60%, enquadrando-se nos Graus 3 e 4 em relação à sua Eficácia, o que, em certa medida, influencia positivamente o comportamento dos Indicadores de Programa. Nesse sentido, é possível que a relação entre a evolução dos Indicadores de Programa e a Eficácia dessas Metas tenha contribuído, em parte, para a Dimensão Resultado do Desempenho do Programa, aspecto que pode indicar a relevância dos componentes desta dimensão para o comportamento geral do Programa Esporte e Lazer.

2.2 Análise da Dimensão Esforço do Desempenho

Para a análise dessa Dimensão, cabe apresentar os quatro conceitos que são utilizados na metodologia da Avaliação de Desempenho de Programas do PPA-P, detalhada neste relatório, na Seção 4.1 – Metodologia da Avaliação. São eles:

- **Execução Orçamentário-Financeira** – obtida a partir da relação entre os Valores Liquidado e Orçado Atual, subtraído do Valor Contingenciado, de cada exercício, a partir do qual é atribuído um grau para cada Compromisso do Programa;
- **Média da Execução Orçamentário-Financeira** – fornece a média da **Execução Orçamentário-Financeira** de cada Compromisso, dos três exercícios em análise (2016, 2017 e 2018);
- **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa** – valor padronizado que expressa a relação entre a soma dos Graus de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa, em cada exercício; e
- **Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira** – expressa a média do **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos dos Programas**.

Com relação ao Indicador da Execução Orçamentário-Financeira do Programa, em cada exercício, este foi **73,33%** em 2016, **46,67%** em 2017 e **33,33%** em 2018, resultando na média de **51,11%**.

Considerando o montante de recursos do Orçamento Atual, para os três exercícios, e seus respectivos valores liquidados, conforme Gráfico 1, o Programa apresenta a seguinte execução orçamentário-financeira:

- 2016: 92,06%;
- 2017: 80,27%; e
- 2018: 28,95% (este valor é parcial, com data de corte 31/10).

Destaca-se que o Programa Esporte e Lazer manteve uma elevada execução orçamentário-financeira nos dois primeiros exercícios do período em análise (2016-2018). No entanto, até a data de corte 31/10/2018, a execução do exercício 2018 encontra-se muito aquém do padrão estabelecido nos anos anteriores, situação que pode se configurar de forma diferente com os valores consolidados no encerramento do exercício. Esse comportamento se reflete no desempenho alcançado pela Média do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira do Programa.

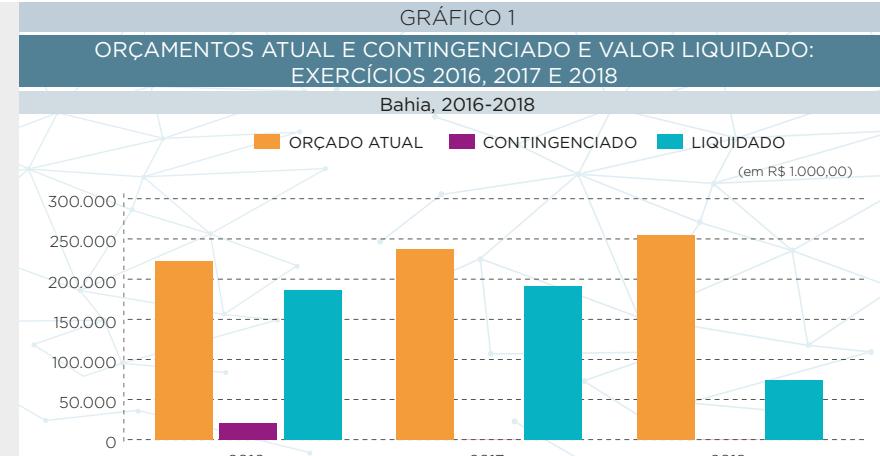
Cabe salientar que dois Compromissos concentram o maior volume de recursos, sendo responsáveis por 88,46% do Orçamento Atual do Programa, considerando-se a média do período (2016 a 2018). Esses Compromissos são elencados a seguir, ressaltando que o primeiro deles abarca, em média, 76,41% do valor do Orçamento Atual:

- C15 – Promover a melhoria da infraestrutura esportiva necessária ao desenvolvimento do desporto, paradesporto e lazer, dentro dos princípios de acessibilidade, sustentabilidade e ação social; e
- C4 – Ampliar a oferta de infraestrutura adequada para a prática de lazer e esporte propiciando a saúde física e mental.

Sob a perspectiva da Média da Execução Orçamentário-Financeira, esses Compromissos apresentam, respectivamente, os seguintes valores: 68,93% e 54,09%.

É possível verificar que os Compromissos relacionados com a maior participação no montante do Orçamento abrangem Metas com perfil de implantação de infraestrutura física, dentre as quais projetos de infraestrutura física, de equipamentos e espaços esportivos e de lazer, o que possivelmente justifique o maior aporte de recursos a eles direcionados. Por sua vez, a maioria dos Compromissos com menor participação possuem Metas que guardam relação direta com atividades de apoio e de realização de eventos, cuja execução requer, em geral, menor volume de recursos em relação ao grupo anterior.

O resultado alcançado pela **Média do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira** do Programa é regular (**54,14%**), mas o seu efeito no IDP do Programa Esporte e Lazer é amenizado pelo desempenho positivo dos indicadores associados à Dimensão Resultado do Desempenho (Evolução dos Indicadores e Eficácia das Metas do Programa). Isto porque, por se tratar do indicador representativo da Dimensão Esforço do Desempenho, o seu



Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105, 21/12/2018 (data de corte Avaliação: 31/10/2018)

peso é menor no cálculo do IDP. No Entanto, essa contribuição poderia ter sido mais significativa, caso o nível de execução orçamentário-financeira do Programa fosse mais expressivo, particularmente, no exercício de 2018. Vale lembrar que o nível da execução orçamentário-financeira do Programa é influenciado pelo comportamento da execução de cada Compromisso do Programa. Nesse sentido, os Compromissos com pouca representatividade no valor total do Orçamento Atual e com baixa execução orçamentário-financeira contribuem negativamente para o comportamento da Dimensão Esforço, assim como aqueles com grande participação no Orçamento Atual e com baixa execução.

É importante considerar que o comportamento da execução orçamentário-financeira pode refletir possíveis impactos de continuidade sofridos pelos respectivos projetos, programas e ações dependentes de recursos oriundos de transferências da União, de recursos externos ou de outras fontes que estão submetidas a um cenário político e econômico restritivo.

2.3 Conclusão

O Programa Esporte e Lazer alcançou um **Bom Desempenho**, registrando resultados relativamente satisfatórios, do ponto de vista das entregas programadas por meio das Metas do Programa. Os componentes da Dimensão Resultado contribuíram fortemente para esse desempenho, com a Evolução dos Indicadores e a Eficácia das Metas apresentando valores acima de 80%. Por outro lado, a Dimensão Esforço, representada pela Média do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa, apresentou desempenho regular. No entanto, esse comportamento pode indicar que Programa está dinamizando sua gestão e conseguiu realizar a maioria das entregas programadas em suas Metas.

Esse desempenho do Programa Esporte e Lazer se materializa, primordialmente, em ações voltadas ao fomento e fortalecimento da prática de atividades esportivas e de lazer, destacando:

- Recuperação e reforma dos equipamentos esportivos:
 - Estádio Municipal de Futebol Adauto Moraes, em Juazeiro;
 - Estádio Municipal de Futebol José Rocha, em Jacobina;
 - Ginásio de Esportes Nicécio Bráulio Dantas, em Ibicaraí;
- conclusão das obras de:
 - ampliação do Estádio Municipal de Futebol Paulo Souto em Caetité;
 - estruturas de arquibancada, cercas altas e módulos habitacionais do Centro Olímpico de Natação da Bahia;
 - construção do estádio municipal de futebol, em Mansidão;
 - ampliação dos estádios municipais de futebol, em Condeúba, Licínio de Almeida, Tremedal de Igaporã, Macaúbas, Guanambi e Poções;
 - construção do Parque Aquático da Sudesb – 2ª Etapa, no Município de Salvador.

- conclusão de 30 equipamentos voltados à prática de esporte e lazer (quadras poliesportivas, equipamentos de ginástica, campos de futebol etc.), distribuídos em 11 Territórios de Identidade;
- conservação e revitalização dos parques Costa Azul, Dique do Tororó e São Bartolomeu;
- revitalização, requalificação e construção de praças, em diversos municípios do Estado da Bahia;
- conclusão de projetos de infraestrutura física na área de desporto e lazer nos municípios: Lapão, Aurelino Leal, Luís Eduardo Magalhães, Capim Grosso, Riachão do Jacuípe, Várzea do Poço, Jeremoabo, Mortugaba, Muniz Ferreira, Macururé, Pindobaçu, São Gabriel, Barra da Estiva, Várzea do Poço, Serrolândia, Cardeal da Silva, Conceição da Feira, Terra Nova e Pé de Serra;
- entrega de equipamentos urbanos (praças) voltados para lazer e esporte nos municípios de: Aracatu, Ituaçú, Itaetê, Ubaira, Uibai, Pindai, Jeremoabo, Itiuba, Ibiassucê, Coribe e Salvador.

Fonte: Fiplan / Extração: 21/12/2018 / Data de corte: 31/10/2018